

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM UNIVERSIDADES NIGERIANAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

INSTITUTIONAL REPOSITORIES IN NIGERIAN UNIVERSITIES: CHALLENGES AND
OPPORTUNITIES

LOS REPOSITARIOS INSTITUCIONALES EN LAS UNIVERSIDADES NIGERIANAS:
DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES

Ibrahim Oladimeji Lateef¹ <https://orcid.org/0009-0007-1216-5688>

Claudio Pinto Nunes² <https://orcid.org/0000-0003-1514-6961>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, BA, Brasil;
lateef044@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, BA, Brasil;
claudionunesba@hotmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta um panorama do estado atual dos Repositórios Institucionais (RI) nas universidades nigerianas, com base em uma revisão abrangente e fundamentada em evidências sobre o histórico de uso de RI na Nigéria, os principais fatores que levam à sua subutilização e as diversas oportunidades disponíveis para promover o uso de RI na Nigéria, visando aprimorar a produção acadêmica nas universidades nigerianas, melhorar o ranking universitário e fortalecer a infraestrutura nacional de conhecimento do país. Alguns dos dados originais utilizados para gerar este artigo incluem a atividade mais recente de bibliotecários acadêmicos nigerianos na 114ª Conferência Bianual da Associação de Bibliotecários Universitários das Universidades Nigerianas (AULNU), realizada em Abuja, em maio de 2026. O texto permite concluir que tem ocorrido avanços na estruturação do Repositórios Institucionais na Nigéria, embora ainda haja a necessidade de continuar avançando.

Palavras-chave: repositórios institucionais; acesso aberto; universidades nigerianas; comunicação acadêmica; preservação digital.

ABSTRACT: This article presents an overview of the current state of Institutional Repositories (IRs) in Nigerian universities, based on a comprehensive, evidence-based review of the history of IR usage in Nigeria, the key factors contributing to their underutilization, and the various opportunities available to promote their use—aiming to enhance academic output, improve university rankings, and strengthen the country's national knowledge infrastructure. Some of the original data used to produce this article includes recent activities by Nigerian academic librarians at the 114th Biannual Conference of the Association of University Librarians of Nigerian Universities (AULNU), held in Abuja in May 2026. The text concludes that progress has been made in structuring Institutional Repositories in Nigeria, although further advancement is still required.

Keywords: institutional repositories; open access; Nigerian universities; scholarly communication; digital preservation.

RESUMEN: Este artículo presenta una visión general del estado actual de los Repositorios Institucionales (RI) en las universidades nigerianas, basada en una revisión exhaustiva y fundamentada en la evidencia sobre la historia del uso de los RI en Nigeria, los principales factores que conducen a su subutilización y las diversas oportunidades disponibles para promover su uso en el país, con el objetivo de mejorar la producción académica en las universidades nigerianas, elevar los rankings universitarios y fortalecer la infraestructura nacional del conocimiento. Algunos de los datos originales utilizados para generar este artículo incluyen la actividad más reciente de los bibliotecarios académicos nigerianos en la 114.^a Conferencia Bienal de la Asociación de Bibliotecarios Universitarios de las Universidades Nigerianas (AULNU), celebrada en Abuja en mayo de 2026. El texto concluye que se han logrado avances en la estructuración de los Repositorios Institucionales en Nigeria, aunque aún es necesario seguir progresando.

Palabras clave: repositorios institucionales; acceso abierto; universidades nigerianas; comunicación académica; preservación digital

Introdução

O conceito de repositório institucional surgiu na interseção de duas forças poderosas que remodelaram a academia global no século XXI: a revolução digital no armazenamento e transmissão de informações e o movimento de acesso aberto, que desafiou o modelo de restrição do conhecimento acadêmico por meio de barreiras de pagamento comerciais. Um repositório institucional (RI) é um arquivo digital mantido por uma universidade ou instituição de pesquisa para capturar, organizar, preservar e disseminar a produção intelectual gerada por seus membros, incluindo teses e dissertações de pós-graduação, artigos de periódicos com revisão por pares, anais de conferências, relatórios técnicos, documentos de trabalho e conjuntos de dados. A característica definidora do RI é que todo o conteúdo é disponibilizado gratuitamente para qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo com conexão à internet, sem taxas de assinatura ou barreiras de acesso.

O fundamento filosófico do repositório institucional repousa na Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI) de fevereiro de 2002, que conclamou acadêmicos, instituições e governos do mundo todo a apoiarem a disponibilidade online irrestrita de pesquisas revisadas por pares por meio de duas estratégias complementares: a via “dourada” da publicação em periódicos de acesso aberto e a via “verde” do autoarquivamento em repositórios institucionais. Quando o Diretório de Repositórios de Acesso Aberto (OpenDOAR) — mantido pelo serviço SHERPA da Universidade de Nottingham e financiado pela Jisc — foi lançado em 2005, listava apenas 89 repositórios em todo o mundo. Em agosto de 2023, esse número havia crescido para aproximadamente 5.982 (OpenDOAR, 2023), uma expansão notável que reflete a transformação global da comunicação acadêmica.

A Nigéria possui o maior sistema universitário da África Subsaariana, com mais de 270 universidades credenciadas pela Comissão Nacional de Universidades (NUC) em 2026, matriculando milhões de estudantes e empregando dezenas de milhares de docentes em todas as disciplinas. Contudo, o país gera um enorme volume de produção científica que permanece em grande parte invisível para a comunidade acadêmica global — fisicamente confinada às estantes das bibliotecas universitárias, não catalogada em bases de dados internacionais e inacessível a pesquisadores fora das instituições específicas onde foi produzida. Em junho de 2026, apenas 39 repositórios nigerianos constavam no OpenDOAR (OpenDOAR, 2026), o que significa que mais de 85% das universidades nigerianas operam sem nenhum repositório de acesso aberto registrado. Este artigo apresenta uma revisão abrangente e baseada em evidências dessa situação, examinando o desenvolvimento histórico, o panorama técnico, os desafios e as oportunidades.

Situação atual: depósitos da Nigéria

Uma consulta direta ao banco de dados OpenDOAR em 6 de junho de 2026 retornou 39 repositórios registrados para a Nigéria (OpenDOAR, 2026), representando um aumento de 8 repositórios em relação aos 31 registrados em novembro de 2023 (Ezema & Eze, 2024). Os repositórios registrados incluem repositórios institucionais universitários, repositórios especializados como a Biblioteca Digital Africana de Saúde da Universidade de Ibadan e os Recursos Educacionais Abertos da UDUS na Universidade Usmanu Danfodiyo de Sokoto, e repositórios governamentais, incluindo o Repositório do Banco Central da Nigéria e o Repositório Nacional da Nigéria. A Tabela 1 contém um resumo das instituições com repositórios registrados.

Tabela 1 - Instituições com repositórios registrados

#	Nome do repositório · Instituição	Tipo	Plataforma	Zona geográfica	Referência OpenDOAR
► SEÇÃO A: REPOSITÓRIOS UNIVERSITÁRIOS (36 entradas)					
1	Repositório ACU <i>Ajayi Universidade Crowther</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	repositorio.acu.edu.ng
2	Repositório Institucional da AUST <i>Universidade Africana de Ciência e Tecnologia</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	repositorio.aust.edu.ng/ C:\Users\claud\Downloads\repositorio.aust.edu.ng\xmluiC:\Users\claud\Downloads\repositorio.aust.edu.ng\xmlui
3	Afe Repositório da Universidade Babalola <i>Afe Universidade Babalola</i>	Institucional	EPrints	Sudoeste	eprints.abuad.edu.ng
4	Biblioteca Digital Africana de Saúde <i>Universidade de Ibadan</i>	Especializado	DSpace	Sudoeste	adhlui.com.ui.edu.ng

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM UNIVERSIDADES NIGERIANAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
Ibrahim Oladimeji Lateef • Claudio Pinto Nunes

#	Nome do repositório · Instituição	Tipo	Plataforma	Zona geográfica	Referência OpenDOAR
5	Biblioteca Digital Africana de Saúde (Faculdade de Medicina) <i>Universidade de Ibadan</i>	Especializado	DSpace	Sudoeste	shepa.ac.uk/id/repository/4700
6	Repositório Institucional da Universidade Ambrose Alli <i>Universidade Ambrose Alli, Ekpoma</i>	Institucional	DSpace	Sul-Sul	154.68.224.61:8080
7	Repositório Digital da Universidade Americana da Nigéria <i>Universidade Americana da Nigéria</i>	Institucional	DSpace	Nordeste	digitallibrary.aun.edu.ng:8080/xmlui
8	Repositório da Universidade de Tecnologia de Bells <i>Universidade de Tecnologia Bells</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	ir.bellsuniversity.edu.ng
9	Repositório Institucional da Universidade Estadual de Benue <i>Universidade Estadual de Benue</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	bsuir.bsum.edu.ng
10	Repositório Digital da Universidade de Bingham <i>Universidade Bingham</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	34.29.95.55:8080/C:\Users\cloud\Downloads\34.29.95.55:8080\xmlui 34.29.95.55:8080/C:\Users\cloud\Downloads\34.29.95.55:8080\xmlui
11	Repositório da Universidade Covenant <i>Universidade Covenant</i>	Institucional	EPrints	Sudoeste	eprints.covenantuniversity.edu.ng
12	Repositório de Teses e Dissertações Eletrônicas da Universidade Covenant <i>Universidade Covenant</i>	Teses e Dissertações	EPrints	Sudoeste	shepa.ac.uk/id/repository/2631
13	Teses e Dissertações <i>Universidade Covenant</i>	Teses e Dissertações	DSpace	Sudoeste	teses.covenantuniversity.edu.ng
14	Repositório Digital da Universidade Estadual de Ebonyi <i>Universidade Estadual de Ebonyi</i>	Institucional	DSpace	Sudeste	ebsu-ir.dspspace.org
15	EUSpace <i>Universidade Elizade</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	repository.elizadeuniversity.edu.ng
16	Arquivo do Repositório FUNAI <i>Universidade Federal Ndufu -Alike Ikwo</i>	Institucional	DSpace	Sudeste	dspace.funai.edu.ng/C:\Users\cloud\Downloads\dspace.funai.edu.ng\xmlui dspace.funai.edu.ng/C:\Users\cloud\Downloads\dspace.funai.edu.ng\xmlui
17	dspace.funai.edu.ng <i>Universidade Federal Ndufu -Alike Ikwo</i>	Institucional	DSpace	Sudeste	dspace.funai.edu.ng
18	Repositório FUTOSpace <i>Universidade Federal de Tecnologia, Owerri</i>	Institucional	DSpace	Sudeste	repository.futo.edu.ng
19	Repositório Institucional da Universidade Federal de Dutsin -ma <i>Universidade Federal de Dutsin -Ma</i>	Institucional	DSpace	Noroeste	dspace.fudutsinma.edu.ng/jspui dspace.fudutsinma.edu.ng/jspui
20	Repositório Institucional da Universidade Federal de Lokoja <i>Universidade Federal de Lokoja</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	repositorio.fulokoja.edu.ng
21	Repositório Institucional da Universidade Federal de Oye-Ekiti <i>Universidade Federal de Oye-Ekiti</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	repository.fuoye.edu.ng
22	Universidade Federal de Tecnologia, Minna IR <i>Universidade Federal de Tecnologia, Minna</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	dspace.futminna.edu.ng/C:\Users\cloud\Downloads\repository.fuoye.edu.ng\jspui dspace.futminna.edu.ng/C:\Users\cloud\Downloads\repository.fuoye.edu.ng\jspui
23	Repositório Institucional da Universidade Fountain <i>Universidade Fountain</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	repositorio.fuo.edu.ng

#	Nome do repositório · Instituição	Tipo	Plataforma	Zona geográfica	Referência OpenDOAR
24	Futaspace <i>Universidade Federal de Tecnologia, Akure</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	futaspace.futa.edu.ng:8080/xmlui
25	Repositório da Universidade Landmark <i>Universidade Landmark</i>	Institucional	EPrints	Sudoeste	eprints.lmu.edu.ng
26	Repositório Keffi da Universidade Estadual de Nasarawa <i>Universidade Estadual de Nasarawa, Keffi</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	keffi.nsuk.edu.ng/home
27	Acesso Aberto à Pesquisa Institucional na Universidade Ahmadu Bello <i>Universidade Ahmadu Bello</i>	Institucional	DSpace	Noroeste	kubanni.abu.edu.ng/home
28	Recursos abertos <i>Universidade da Nigéria, Nsukka</i>	Institucional	DSpace	Sudeste	unn.edu.ng/chart/repo
29	Universidade da Nigéria Nsukka IR <i>Universidade da Nigéria, Nsukka</i>	Institucional	DSpace	Sudeste	www.repository.unn.edu.ng
30	Repositório UDUSpace <i>Usmanu Universidade Danfodiyo, Sokoto</i>	Institucional	DSpace	Noroeste	repositorio.udusok.edu.ng
31	UILSPACE <i>Universidade de Ilorin</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	uilspace.unilorin.edu.ng/home
32	Repositório Institucional da Universidade de Abuja <i>Universidade de Abuja</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	repositorio.uniabuja.edu.ng
33	Repositório da Universidade de Ibadan <i>Universidade de Ibadan</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	ir.library.ui.edu.ng
34	Repositório Institucional da Universidade de Ilorin <i>Universidade de Ilorin</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	uilspace.unilorin.edu.ng:8081/jspui
35	Repositório Institucional da Universidade de Jos <i>Universidade de Jos</i>	Institucional	DSpace	Centro-Norte	irepos.unijos.edu.ng/C:\Users\claud\Downloads\irepos.unijos.edu.ng\jspui\jspuiC:\Users\claud\Downloads\irepos.unijos.edu.ng\jspui
36	Repositório Institucional da Universidade de Lagos <i>Universidade de Lagos</i>	Institucional	DSpace	Sudoeste	ir.unilag.edu.ng
► SEÇÃO B: REPOSITÓRIOS NÃO UNIVERSITÁRIOS · Governamentais e de Agregação (3 entradas)					
37	Repositório do Banco Central da Nigéria <i>Banco Central da Nigéria</i>	Governamental	DSpace	Nacional	biblioteca.cbn.gov.ng:8092/jspui
38	Repositório Nacional da Nigéria <i>Governo Federal da Nigéria</i>	Governamental	DSpace	Nacional	nigeriareposit.nln.gov.ng
39	NIRIS — Rede Nigeriana de Pesquisa e Educação <i>NiREN</i>	Agregando	N / D	Nacional	niris.ngren.edu.ng

Fonte: autores.

A abrangência desses repositórios não universitários é notável por si só: a existência de um Repositório Nacional da Nigéria sinaliza uma ambição de agregação de acesso aberto em nível nacional que, se devidamente financiada e regulamentada, poderia servir como uma peça fundamental da infraestrutura de conhecimento do país.

No entanto, com mais de 270 universidades credenciadas na Nigéria e apenas 36 repositórios institucionais registrados em universidades, mais de 85% das universidades

nigerianas ainda operam sem nenhum repositório institucional público e em conformidade com os padrões. A distribuição geográfica dos repositórios permanece desigual: a região Sudoeste continua a abrigar a maior parte, ancorada por instituições nos estados de Lagos, Ibadan e Ogun, enquanto as regiões Nordeste e Sul-Sul permanecem severamente sub-representadas. Um estudo de 2024 sobre universidades do Sudeste da Nigéria confirmou esse padrão, constatando que as instituições com repositórios funcionais alcançaram posições de classificação mensuravelmente melhores do que aquelas sem, e que a maioria das bibliotecas da região não possuía a infraestrutura de TIC nem o pessoal qualificado necessários para a adoção de repositórios funcionais (Ezema & Eze, 2024).

Desenvolvimento histórico

Para compreender plenamente o estado dos repositórios institucionais nas universidades da Nigéria, é necessário ter uma perspectiva histórica sobre o desenvolvimento desses repositórios — uma perspectiva que reconheça tanto a incrível dedicação e o compromisso em disponibilizar tais repositórios na Nigéria quanto as dificuldades associadas ao seu desenvolvimento. Em comparação com as instituições do Norte Global, as universidades nigerianas só começaram a desenvolver repositórios institucionais muitos anos depois das instituições de vários outros países africanos que receberam investimentos iniciais mais substanciais em infraestrutura de acesso aberto.

O envolvimento da Nigéria com o movimento de acesso aberto começou de fato em 2008, quando foi organizado o primeiro workshop de sensibilização sobre acesso aberto do país (Ejikeme & Ezema, 2019). No mesmo ano, a Universidade da Nigéria, Nsukka (UNN) iniciou um projeto de digitalização histórico com o objetivo de preservar décadas de produção de pesquisa de graduação e pós-graduação e publicações de funcionários, estabelecendo o primeiro repositório institucional significativo do país na plataforma DSpace (Ezeani & Ezema, 2011).

Os anos que se seguiram a 2008 testemunharam um crescimento gradual, mas real. Em 2009, a Nigéria já contava com seu primeiro repositório registrado no OpenDOAR. O progresso durante esses anos foi impulsionado principalmente pela defesa entusiástica de bibliotecários universitários e acadêmicos da área de ciência da informação, sem o benefício de mandatos institucionais formais, exigências da Comissão Nacional de Universidades (NUC) ou financiamento governamental específico. Cada repositório que surgiu nesse período o fez em grande parte por iniciativa própria de bibliotecários comprometidos, trabalhando com recursos limitados.

O crescimento entre 2008 e 2019 foi gradual. Ejikeme e Ezema (2019), ao analisarem dados do Registro de Repositórios de Acesso Aberto e do OpenDOAR, constataram que a Nigéria possuía aproximadamente 20 repositórios em 14 das cerca de 153 universidades, sendo que a maioria (70%) utilizava o DSpace como software de arquivamento e o conteúdo predominante eram artigos de periódicos, teses e dissertações. Um estudo de 2020, realizado por Anene, Ozor e Baro e publicado no *Niger Delta Journal of Library and Information Science*, revelou que 25 universidades — aproximadamente 14,7% das então 170 instituições credenciadas — haviam desenvolvido com sucesso Repositórios Institucionais (RIs) e se registrado no OpenDOAR. O estudo sobre segurança cibernética realizado por Njoku et al. (2023), publicado no *African Journal of Library, Archives and Information Science*, confirmou que de 198 universidades federais, estaduais e privadas, apenas 29 (14,6%) haviam estabelecido repositórios institucionais, com 2019 registrando a maior taxa de estabelecimento em um único ano, e o total de itens carregados em todos os repositórios chegando a 22.828.

A Universidade da Nigéria, em Nsukka, lidera consistentemente em volume de conteúdo entre os repositórios nigerianos. Em novembro de 2023, o número de repositórios registrados chegou a 31 (Ezema & Eze, 2024), subindo para os atuais 39 em junho de 2026 (OpenDOAR, 2026), o que representa uma expansão contínua, embora lenta, da infraestrutura de acesso aberto da Nigéria.

O período de 2020 a 2023 registrou um crescimento modesto contínuo, com o número de repositórios OpenDOAR na Nigéria chegando a 31 em novembro de 2023 (Ezema & Eze, 2024). O estudo de 2024 do *Journal of Academic Librarianship*, que examinou especificamente as universidades do sudeste da Nigéria, confirmou que a desigualdade geográfica no desenvolvimento de repositórios permaneceu praticamente inalterada, com as regiões sudoeste e centro-norte continuando a dominar o cenário nacional. Em junho de 2026, o número havia chegado a 39 (OpenDOAR, 2026) — representando 8 novos registros em aproximadamente dois anos e meio, um ritmo de crescimento que, embora bem-vindo, ainda está muito aquém do necessário para preencher a enorme lacuna entre o número de universidades com repositórios e o número total de instituições credenciadas.

A trajetória histórica também revela uma importante constatação estrutural: as universidades que desenvolveram repositórios mais cedo e com maior sucesso são, sem exceção, instituições que possuíam uma infraestrutura de TIC mais robusta, bibliotecas com melhores recursos, lideranças institucionais mais fortes e que valorizavam a visibilidade da pesquisa e — em muitos casos — algum tipo de apoio ou inspiração externa, seja por meio de pesquisadores visitantes, participação em conferências internacionais ou exposição a redes

globais de defesa do acesso aberto. O padrão sugere fortemente que a principal barreira à adoção de repositórios nunca foi a ignorância da tecnologia ou o ceticismo quanto ao seu valor, mas sim a ausência das condições estruturais — infraestrutura, financiamento, políticas e pessoal qualificado — que tornariam a adoção viável para a grande maioria das instituições nigerianas.

Arquitetura de software e cenário técnico

A escolha da plataforma de repositório não é meramente uma decisão técnica; ela tem consequências de longo alcance para a funcionalidade, interoperabilidade, capacidade de descoberta e sustentabilidade a longo prazo de um repositório. As plataformas que sustentam os repositórios institucionais nigerianos refletem tanto o domínio global de determinadas ferramentas de código aberto quanto as limitações de recursos específicas do contexto universitário nigeriano.

O DSpace, desenvolvido em conjunto pelas Bibliotecas do MIT e pelos Laboratórios Hewlett-Packard e lançado publicamente pela primeira vez em 2002, representa a grande maioria dos repositórios nigerianos. Ejikeme e Ezema (2019) constataram que 70% dos repositórios nigerianos utilizavam o DSpace, enquanto o estudo de cibersegurança de Njoku et al. (2023) apontou que 79,3% das instituições utilizavam o DSpace. Essa dominância reflete a posição global do DSpace como a plataforma de repositório institucional mais amplamente implementada, utilizada por milhares de universidades em mais de 130 países. O DSpace organiza o conteúdo em um modelo hierárquico de três níveis (Comunidades → Coleções → Itens) que se adapta naturalmente às estruturas universitárias e oferece suporte ao Protocolo de Coleta de Metadados da Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI-PMH), permitindo que mecanismos de busca externos, como o Google Acadêmico e o BASE, coletem e indexem automaticamente o conteúdo do repositório.

O EPrints, desenvolvido na Universidade de Southampton e distribuído sob a Licença Pública Geral GNU, é utilizado por uma parcela menor de instituições nigerianas, incluindo a Universidade Afe Babalola, a Universidade Covenant e a Universidade Landmark. Tanto o DSpace quanto o EPrints são plataformas gratuitas e de código aberto, o que é crucial no contexto nigeriano, onde os custos de licenciamento de software comercial representariam uma barreira proibitiva. No entanto, a disponibilidade de software livre não elimina os custos substanciais de hardware de servidor, armazenamento, largura de banda da internet, infraestrutura de energia de reserva e a equipe técnica e de biblioteca qualificada necessária para implantar e manter um repositório funcional.

O domínio dessas duas plataformas gratuitas e de código aberto não é coincidência. Em um sistema universitário onde os recursos são cronicamente limitados e os custos de licenciamento de software comercial representam uma barreira proibitiva, a disponibilidade de plataformas maduras, bem documentadas e genuinamente gratuitas tem sido um fator crucial para o desenvolvimento de repositórios institucionais. É importante entender, no entanto, que "software livre" não significa "implementação gratuita". Os custos de hardware de servidor, capacidade de armazenamento, conectividade estável à internet, infraestrutura de energia de reserva, gerenciamento de banco de dados e — crucialmente — o tempo e a expertise de pessoal técnico e bibliotecário qualificado para instalar, configurar, personalizar, preencher e manter uma instalação do DSpace ou do EPrints são reais, significativos e contínuos. Para muitas universidades nigerianas, particularmente instituições estaduais e privadas com recursos limitados, esses custos de implementação provaram ser tão intransponíveis quanto as taxas de licenciamento comercial. A lacuna entre ter acesso a software de repositório gratuito e ter a infraestrutura e a capacidade para implantá-lo com sucesso é algo que o sistema de ensino superior nigeriano ainda não encontrou uma maneira sistemática de superar.

Desafios enfrentados no desenvolvimento de repositórios institucionais

Os desafios que o desenvolvimento de repositórios institucionais enfrenta nas universidades nigerianas são numerosos, interligados e reforçam-se mutuamente. Não podem ser abordados isoladamente: o financiamento inadequado limita a infraestrutura que pode ser construída; a infraestrutura inadequada limita os repositórios que podem ser mantidos; a ausência de repositórios em funcionamento limita as evidências de valor que poderiam justificar um aumento do financiamento. Compreender cada desafio em sua totalidade e em relação aos demais é essencial para conceber intervenções que possam romper esses ciclos.

Infraestrutura de TIC inadequada

O desafio mais persistente é a ausência de uma infraestrutura de TIC confiável. Um repositório institucional requer hardware de servidor dedicado, conectividade de internet estável e de alta velocidade, e fornecimento de energia elétrica confiável — itens que não podem ser considerados garantidos nas universidades nigerianas. A rede elétrica nacional da Nigéria apresenta subutilização crônica, com interrupções que duram muitas horas por dia, comuns em grande parte do país, criando riscos significativos de inatividade do servidor e

corrupção de dados. O estudo de 2024 de Njoku et al., confirmado na análise de segurança cibernética, identificou ameaças de hardware e software como as principais causas do desempenho abaixo do ideal dos repositórios. Na 114ª Conferência Bianual da AULNU, em Abuja, em maio de 2026, os participantes identificaram formalmente a infraestrutura de TIC precária e o fornecimento instável de energia como as principais barreiras ao desenvolvimento de repositórios de acesso aberto e, especificamente, instaram o TETFund e as agências governamentais a fortalecerem o apoio a repositórios digitais, conectividade de banda larga e infraestrutura de acesso aberto (Comunicado da AULNU, 2026).

Déficits de financiamento

A implementação de repositórios institucionais (RI) exige alto investimento de capital, incluindo hardware de servidor, configuração de software, digitalização de conteúdo, criação de metadados, treinamento de pessoal e manutenção contínua. O estudo Biblios, de Esse et al. (2024), que entrevistou 230 bibliotecários de bibliotecas de universidades públicas nigerianas, identificou o financiamento inadequado como o principal desafio para a sustentabilidade, com alocações orçamentárias insuficientes que impossibilitam a inclusão adequada de conteúdo, a retenção de pessoal qualificado ou o investimento em atualizações de hardware. A conferência da AULNU de 2026 corroborou essa informação, solicitando especificamente ao TETFund e às agências governamentais que aumentem o apoio à infraestrutura de repositórios digitais (AULNU Communiqué, 2026). As universidades federais, que recebem financiamento governamental mais consistente, geralmente apresentam desempenho superior ao das universidades estaduais e privadas no desenvolvimento de repositórios.

Ausência de Marcos Políticos Institucionais

Sem políticas formais de obrigatoriedade de depósito, o acúmulo de conteúdo depende inteiramente da participação voluntária, que é consistentemente insuficiente para construir um arquivo abrangente. O estudo de Mommo et al. (2022), citado em Ezema e Eze (2024), constatou que, dos 19 repositórios nigerianos então registrados no OpenDOAR, apenas 4 contavam com algum tipo de estrutura formal de política institucional, o que significa que mais de 78% operavam sem políticas que regessem o envio de conteúdo, direitos autorais, preservação ou acesso. O estudo de Posigha e Idjai (2022) documentou, de forma semelhante, a ausência quase universal de políticas obrigatórias de autoarquivamento, a dificuldade de coletar conteúdo dos colaboradores e a falta de interesse destes como os principais desafios

enfrentados pelos repositórios nigerianos. Em maio de 2026, a AULNU recomendou formalmente que as publicações de acesso aberto e os repositórios institucionais sejam reconhecidos nos processos de acreditação e avaliações de pesquisa da NUC (AULNU Communiqué, 2026).

Falta de pessoal qualificado e especializado

A gestão de um Repositório Institucional (RI) exige competências híbridas que combinam biblioteconomia com proficiência em TI — uma combinação escassa em muitas universidades nigerianas. Njoku et al. (2023) constataram que a fraca sinergia entre a equipe da biblioteca e o departamento de TI leva a falhas de coordenação, com problemas técnicos não resolvidos e a qualidade dos metadados a declinar ao longo do tempo. A conferência da AULNU de 2026 decidiu opor-se à nomeação de pessoas não qualificadas como bibliotecários universitários, defendendo que apenas bibliotecários registrados no Conselho de Registo de Bibliotecários da Nigéria (LRCN) sejam elegíveis para tais nomeações (Comunicado da AULNU, 2026).

Baixa Conscientização do Corpo Docente e Incerteza em Relação aos Direitos Autorais

Omeluzor (2014), em um estudo publicado no Open Access Library Journal, constatou que uma parcela significativa do corpo docente de universidades públicas e privadas nigerianas desconhecia o repositório institucional. Entre os docentes que tinham conhecimento do repositório, destacavam-se as principais preocupações: o risco de plágio e a incerteza quanto à possibilidade de o depósito de artigos publicados infringir os contratos de publicação das revistas. Na ausência de diretrizes institucionais sobre direitos autorais ou de acesso a ferramentas como o banco de dados SHERPA/RoMEO, que reúne políticas de autoarquivamento de editoras, o corpo docente acadêmico nigeriano enfrenta uma incerteza genuína que inibe o comportamento de depósito. Ezema e Eze (2024) confirmaram que a gestão de direitos autorais, incluindo a dificuldade em contatar os autores originais de materiais patrimoniais e o receio dos pesquisadores em infringir os direitos autorais das editoras, continua sendo um desafio operacional significativo para os repositórios nigerianos.

População de Conteúdo e Não Conformidade com OAI-PMH

Mesmo repositórios tecnicamente operacionais frequentemente permanecem pouco populados. O estudo Biblios (Esse et al., 2024) listou a população de conteúdo como um dos

principais desafios à sustentabilidade, juntamente com a fraca sinergia entre as equipes de TI e da biblioteca e a falta de pessoal qualificado. Um desafio separado e tecnicamente significativo é a não conformidade com o OAI-PMH, o protocolo que permite que serviços externos colem e indexem metadados do repositório. Njoku et al. (2023) descobriram que ameaças de hardware e software eram causas proeminentes do desempenho abaixo do ideal do repositório e que vulnerabilidades de segurança cibernética, incluindo malware e código malicioso (30,6% dos riscos identificados), ataques a senhas (28%) e roubo de propriedade intelectual (27,8%), comprometiam diretamente a disponibilidade do repositório e a integridade dos dados. A não conformidade com o OAI-PMH significa que o conteúdo depositado em repositórios não conformes é invisível para o Google Scholar, BASE e outros importantes mecanismos de busca acadêmica, anulando o propósito principal do depósito em acesso aberto.

Desigualdade Geográfica Regional

A distribuição dos 39 repositórios registrados na Nigéria reflete desigualdades regionais arraigadas. A região Sudoeste continua a abrigar uma parcela desproporcionalmente grande de repositórios, enquanto a região Nordeste — lar de diversas universidades federais — permanece severamente sub-representada. Os desafios de segurança que afetam partes do Nordeste da Nigéria desde 2009 agravaram as desvantagens estruturais da região no desenvolvimento da infraestrutura universitária. Ezema e Eze (2024) confirmaram que essa distorção geográfica significa que a pesquisa produzida em algumas das zonas academicamente mais produtivas da Nigéria é sistematicamente excluída do ecossistema global de acesso aberto.

Oportunidades para o desenvolvimento de repositórios institucionais

Apesar dos desafios documentados acima, existem oportunidades substanciais para a expansão do ecossistema de repositórios institucionais na Nigéria. Os desafios descritos na seção anterior são reais, sérios e persistentes. Mas eles coexistem com um conjunto de oportunidades substanciais e, em muitos casos, sem precedentes para o desenvolvimento de repositórios institucionais em universidades nigerianas — oportunidades criadas pela convergência de um crescente ímpeto político, benefícios demonstráveis em termos de classificação e impacto da pesquisa, mecanismos de financiamento emergentes, avanços tecnológicos e um movimento global de acesso aberto que, cada vez mais, torna o acesso aberto não apenas uma aspiração, mas uma condição para a participação em pesquisa internacional.

Classificação Universitária e Visibilidade da Pesquisa

Ezema e Eze (2024) encontraram uma relação direta e mensurável entre a existência de repositórios funcionais e o ranking universitário no contexto do sudeste da Nigéria: instituições com repositórios funcionais alcançaram melhores posições no ranking do que instituições com recursos comparáveis, mas sem eles. Essa descoberta é consistente com evidências africanas mais amplas: uma correlação positiva entre a presença de acesso aberto e o ranking universitário foi documentada em universidades africanas registradas no OpenDOAR (Ezema & Ugwuanyi, 2021). À medida que as metodologias de classificação dão cada vez mais peso às métricas de visibilidade da pesquisa, o valor estratégico de um repositório institucional (RI) populado e em conformidade com os padrões torna-se substancial.

Preservação do conhecimento indígena

As universidades da Nigéria geram pesquisas sobre temas de relevância local única — governança indígena, línguas nigerianas, incidência de doenças locais, práticas agrícolas e patrimônio cultural — grande parte das quais existe apenas em formatos físicos frágeis. Os Repositórios Institucionais (RIs) oferecem um mecanismo sistemático para digitalizar e preservar essa produção acadêmica. A iniciativa de digitalização da UNN de 2008, documentada por Ezeani e Ezema (2011), demonstrou a viabilidade desse mandato de preservação em nível institucional; expandi-la para o âmbito nacional salvaguardaria um acervo de conhecimento indígena atualmente invisível para a academia global.

Integração da Acreditação NUC e Apoio do TETFund

A alavanca mais poderosa para impulsionar a adoção universal de repositórios institucionais (RI) é o quadro de acreditação da Comissão Nacional de Universidades (NUC). Incorporar o desenvolvimento de RI como critério de acreditação o transformaria de uma aspiração voluntária em um requisito obrigatório em todas as universidades nigerianas. A Associação das Universidades da Nigéria (AULNU) recomendou formalmente isso em sua conferência de maio de 2026 (Comunicado da AULNU, 2026). O Fundo Fiduciário de Educação Técnica e Desenvolvimento (TETFund), que já financia projetos de desenvolvimento de bibliotecas em universidades nigerianas (NAN, 2026), poderia ser orientado a estabelecer linhas de intervenção dedicadas à infraestrutura de RI. A conferência da AULNU instou explicitamente o TETFund a fortalecer o apoio a repositórios digitais, conectividade de banda larga e infraestrutura de acesso aberto (Comunicado da AULNU, 2026).

Recursos Educacionais Abertos e Gestão Assistida por IA

Além da produção científica, os repositórios institucionais podem hospedar recursos educacionais abertos (REA), como demonstrado pelo repositório de Recursos Educacionais Abertos da UDUS na Universidade Usmanu Danfodiyo, em Sokoto. O compartilhamento gratuito de materiais didáticos reduz os custos para os estudantes e apoia o desenvolvimento curricular. Simultaneamente, as ferramentas emergentes de IA para geração automatizada de metadados, coleta de conteúdo e detecção de duplicatas oferecem oportunidades para reduzir os custos de recursos humanos na gestão de repositórios — um desenvolvimento reconhecido pelos delegados da AULNU na conferência de 2026, que enfatizaram que as bibliotecas universitárias modernas devem adotar a prestação de serviços habilitada por IA para se manterem relevantes na economia do conhecimento (Comunicado da AULNU, 2026).

Repositório Nacional da Nigéria

O Repositório Nacional da Nigéria, listado no OpenDOAR como um repositório governamental DSpace, representa uma infraestrutura nacional de agregação emergente. Se devidamente financiado e incumbido de coletar dados de todos os repositórios universitários, poderia fornecer um portal único e confiável para a descoberta de pesquisas nigerianas em mecanismos de busca e agregadores globais, multiplicando o impacto global de todos os outros investimentos em repositórios institucionais em todo o sistema.

Recomendações

Com base nas evidências analisadas ao longo deste artigo e no consenso profissional alcançado na conferência da AULNU de maio de 2026 em Abuja, estas recomendações não são apresentadas como sugestões políticas abstratas — são apresentadas como um apelo urgente à ação para todas as partes interessadas que acreditam que a produção acadêmica nigeriana merece ser vista, preservada e celebrada pelo mundo.

As universidades nigerianas e a Comissão Nacional de Universidades (NUC) devem estabelecer **políticas de depósito obrigatório** que exijam que todos os pesquisadores e estudantes de pós-graduação submetam seus trabalhos a repositórios institucionais como condição para promoção e outorga de grau. O depósito voluntário nunca funcionou e nunca funcionará. Pesquisas que ficam arquivadas não beneficiam ninguém. Além disso, a NUC deve incorporar os repositórios institucionais em seu **sistema de acreditação**, pois uma universidade

que consegue acreditação plena sem qualquer infraestrutura de acesso aberto está recebendo uma mensagem clara de que a visibilidade da pesquisa não importa. Importa sim, e os padrões de acreditação devem deixar isso claro.

O TETFund deve investir diretamente em infraestrutura de recursos digitais — servidores, banda larga, energia de reserva, treinamento de pessoal e digitalização — com verbas específicas para o Nordeste, o Sul-Sul e outras regiões carentes, pois a localização de uma universidade nigeriana jamais deve determinar se sua pesquisa alcança o mundo. Ao mesmo tempo, **a gestão das bibliotecas deve ser profissionalizada** : somente bibliotecários registrados no LRCN devem administrar bibliotecas universitárias, conforme decisão da AULNU em maio de 2026, pois nomear pessoal não qualificado para operar sistemas digitais complexos não é economia — é garantia de fracasso.

O compromisso da AULNU com **os consórcios de acesso aberto** deve passar da promessa à prática, permitindo que instituições menores compartilhem infraestrutura e custos, em vez de serem completamente deixadas para trás. Cada instituição também deve desenvolver **diretrizes claras sobre direitos autorais** para que os pesquisadores parem de ser paralisados pela incerteza sobre o que podem depositar legalmente — porque essa incerteza está custando à academia nigeriana enorme visibilidade todos os anos.

Por fim, o **Repositório Nacional da Nigéria** deve receber os recursos adequados para se tornar o portal nacional de conhecimento que sempre deveria ter sido, **ferramentas com auxílio de IA** devem ser adotadas para facilitar a criação de metadados e o gerenciamento de conteúdo, e programas específicos devem abordar urgentemente a **desigualdade geográfica** que deixa zonas geopolíticas inteiras praticamente ausentes do cenário de acesso aberto da Nigéria.

A Nigéria tem as universidades, os acadêmicos e a pesquisa. O que ela precisa agora é de infraestrutura, políticas públicas e a coragem institucional para compartilhar esse conhecimento com o mundo. As ferramentas estão prontas. O momento é agora.

Conclusão

Em junho de 2026, a Nigéria contava com 39 repositórios institucionais registrados no OpenDOAR — uma melhora modesta em relação aos 31 de novembro de 2023 e ao único repositório existente em 2008, mas que ainda representa uma cobertura de menos de 15% das mais de 270 universidades credenciadas do país (OpenDOAR, 2026). Mais de 85% das universidades nigerianas operam sem nenhum repositório institucional registrado, de acesso

público e em conformidade com os padrões. Os desafios que levaram a essa situação são bem documentados e persistentes: deficiências na infraestrutura de TIC, fornecimento de energia elétrica instável, financiamento inadequado e inconsistente, ausência quase universal de políticas de obrigatoriedade de depósito, escassez de pessoal treinado para repositórios, baixo nível de conscientização do corpo docente, incertezas quanto aos direitos autorais, dificuldades na coleta de conteúdo, não conformidade com os padrões OAI-PMH e profundas desigualdades regionais.

As ferramentas para a transformação estão disponíveis: DSpace e EPrints são gratuitas, consolidadas e amplamente suportadas; o padrão OAI-PMH é livremente implementável; o ecossistema global de acesso aberto está pronto para indexar a pesquisa nigeriana assim que ela for depositada em repositórios compatíveis com os padrões. O desenvolvimento mais encorajador de 2026 é a posição formal e pública adotada pela AULNU em sua conferência de maio de 2026, que defende a incorporação de Repositórios Institucionais (RIs) nos quadros de acreditação da Comissão Nacional de Universidades (NUC), o aumento do investimento em infraestrutura pelo TETFund e a aplicação de padrões profissionais para bibliotecas em todas as universidades nigerianas (Comunicado da AULNU, 2026). A oportunidade para agir está aberta. As universidades nigerianas que construírem repositórios funcionais, bem abastecidos e compatíveis com os padrões agora estarão em posição de participar da produção acadêmica global em condições verdadeiramente iguais.

Referências

ANENE, I. A.; OZOR, S.; BARO, E. E. Desenvolvimento de repositórios institucionais em universidades nigerianas: benefícios e desafios. **Niger Delta Journal of Library and Information Science**, v. 1, n. 1, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344402672>. Acesso em: 15 jan. 2026.

AULNU. **Comunicado da 114ª Conferência Bianual e Assembleia Geral da Associação de Bibliotecários Universitários das Universidades Nigerianas, realizada no Auditório da NUC**, Abuja, de 4 a 7 de maio de 2026. Universidade Nacional Aberta da Nigéria, 7 maio 2026. Disponível em: <https://nou.edu.ng/aulnu-urges-open-access-policies-professional-librarians-for-nigerian-universities>. Acesso em: 15 jan. 2026.

DLAMINI, N. N.; SNYMAN, M. Repositórios institucionais na África: Obstáculos e desafios. **Library Review**, v. 66, n. 6–7, p. 535–548, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LR-03-2017-0021>. Acesso em: 15 jan. 2026.

EJIKEME, A. N.; EZEMA, I. J. O potencial da iniciativa de acesso aberto e o desenvolvimento de repositórios institucionais na Nigéria: implicações para a comunicação acadêmica. **Publishing Research Quarterly**, v. 35, n. 1, p. 6–21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12109-018-09626-4>. Acesso em: 15 jan. 2026.

ESSE, U. C.; HALISO, Y. Desafios e benefícios da sustentabilidade de repositórios institucionais em bibliotecas públicas na Nigéria. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, n. 86, p. 58–71, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/biblios.2023.1102>. Acesso em: 15 jan. 2026.

EZEANI, C. N.; EZEMA, I. J. Digitalização da produção de pesquisa institucional da Universidade da Nigéria, Nsukka. **Filosofia e Prática da Biblioteca (revista eletrônica)**, Artigo 565, 2011. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/565/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

EZEMA, I. J.; EZE, J. U. Situação e desafios dos repositórios institucionais em bibliotecas universitárias no sudeste da Nigéria: implicações para a visibilidade e classificação das universidades nigerianas. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 50, n. 2, Artigo 102834, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2023.102834>. Acesso em: 15 jan. 2026.

EZEMA, I. J. Conteúdos locais e o desenvolvimento de repositórios institucionais de acesso aberto em bibliotecas universitárias da Nigéria: Desafios, estratégias e implicações acadêmicas. **Library Hi Tech**, v. 31, n. 2, p. 323–340, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/07378831311329086>. Acesso em: 15 jan. 2026.

EZEMA, I. J.; UGWUANYI, C. F. **Presença de acesso aberto e classificação universitária: Um estudo das universidades africanas**. Biblioteca de alta tecnologia, 2021.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. A estrutura das organizações educacionais. In: MEYER, J. W.; SCOTT, W. R. (Org.). **Ambientes organizacionais: Ritual e racionalidade**. Sage, 1983. p. 71–197.

MOMMOH, O. S. *et al.* **Desenvolvimento de repositórios institucionais, políticas e desafios em bibliotecas universitárias na Nigéria**, 2022.

NAN (Agência de Notícias da Nigéria). Ribadu reafirma empenho em fortalecer bibliotecas universitárias e sistemas de acesso aberto, 6 maio 2026. Disponível em: <https://nannews.ng/ribadu-reaffirms-push-to-strengthen-university-libraries-open-access-systems/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

NJOKU, I. S.; NJOKU, B. C.; CHUKWU, S. A. J.; RAVICHANDRAN, R. Promovendo a cibersegurança em repositórios institucionais: um estudo de caso em universidades nigerianas. **African Journal of Library, Archives and Information Science**, v. 33, n. 1, p. 1–21, 2023. Disponível em: <https://ajlais.com/index.php/ajlais/article/view/29/43>. Acesso em: 15 jan. 2026.

OMELUZOR, S. U. Conhecimento sobre repositórios institucionais (RI) e disposição do corpo docente para depositar trabalhos de pesquisa: um estudo com docentes de universidades públicas e privadas selecionadas na Nigéria. **Open Access Library Journal**, v. 1, e1139, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/oalib.1101139>. Acesso em: 15 jan. 2026.

OPENDOAR. Estatísticas globais de repositórios. **SHERPA**: Universidade de Nottingham / Jisc, 2023. Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/openoar/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

OPENDOAR. Navegação por país e região: Nigéria [consulta de diretório ativo, 39 repositórios]. **SHERPA**: Universidade de Nottingham / Jisc, 6 jun. 2026. Disponível em: https://v2.sherpa.ac.uk/view/repository_by_country/Nigeria.html. Acesso em: 15 jan. 2026.

POSIGHA, B. E.; IDJAI, O. **Um estudo sobre o desenvolvimento de repositórios institucionais, políticas e desafios em bibliotecas universitárias na Nigéria**, 2022.

THE PUNCH. **Bibliotecários universitários alertam para a proliferação de publicações de acesso aberto**, 12 maio 2026. Disponível em: <https://punchng.com/university-librarians-raise-the-alarm-over-proliferation-of-open-access-publishing/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

Agradecimento

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo concessão da Bolsa de Estudos, condição fundamental para realização do presente estudo.

SOBRE OS AUTORES

Ibrahim Oladimeji Lateef. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduado em Educação Contábil pela Universidade Estadual de Lagos (LASU), Nigéria. Membro do Grupo de Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente (Difort/CNPq).

Contribuição de autoria: autor principal - <http://lattes.cnpq.br/4909496087421515>.

Claudio Pinto Nunes. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Titular Pleno da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa Didática, Formação e Trabalho Docente (Difort/CNPq). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq- 1D.

Contribuição de autoria: Autor - <https://lattes.cnpq.br/6979931694367304>

Como citar

LATEEF, Ibrahim Oladimeji; NUNES, Claudio Pinto. Repositórios institucionais em universidades nigerianas: desafios e oportunidades. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 7, n. 14, p. 1-19, jan./dez., 2026.